

Ortografia

Ortografia é a parte da gramática normativa que ensina a escrever corretamente as palavras de uma língua. A ortografia deriva das palavras gregas ortho (ὀρθο no alfabeto grego) que significa "correto" e graphos (γραφος) que significa "escrita". Definindo, nomeadamente, o conjunto de símbolos (letras e sinais diacríticos), a forma como devem ser usados, a pontuação, o uso de maiúsculas, etc. É o conjunto de regras estabelecidas pela gramática normativa.

Apesar de oficialmente sancionada, a ortografia não é mais do que uma tentativa de transcrever os sons de uma determinada língua em símbolos escritos. Esta transcrição costuma se dar sempre por aproximação e raramente está isenta de ambiguidades.

Um dos sistemas ortográficos mais complexos é o da língua japonesa, que usa uma combinação de várias centenas de caracteres ideográficos, o kanji, de origem chinesa, dois silabários, katakana e hiragana, e ainda o alfabeto latino (não se trata de alfabeto latino, mas sim a forma fonética de representar os silabários), a que dão o nome romaji.

Todas as palavras em japonês podem ser escritas em katakana, hiragana ou romaji. E a maioria delas também pode ser identificada por caracteres kanji. A escolha de um tipo de escrita depende de vários fatores, nomeadamente o uso mais habitual, a facilidade de leitura ou até as opções estilísticas de quem escreve.

Tipos

Analisando as línguas europeias podem identificar-se duas ortografias diferentes:

Ortografia fonética

Cada som corresponde a uma letra ou grupo de letras únicos e cada letra ou grupo de letras corresponde a um único som.

Ortografia etimológica

Um mesmo som pode corresponder a diversas letras e cada letra ou grupo de letras pode corresponder a diversos sons, dependendo da história, da gramática e dos usos tradicionais.

Exceto o Alfabeto Fonético Internacional, que consegue fazer a transcrição para caracteres alfabéticos de todos os sons, não há sistemas ortográficos pura e exclusivamente fonéticos.

No entanto, podemos dizer que são eminentemente fonéticas as ortografias das línguas búlgara, finlandesa, italiana, russa, turca, alemã e, até certo ponto, a da língua espanhola.

No caso particular do espanhol, podemos admitir que se trata de uma ortografia fonética em relação ao espanhol padrão falado na Espanha, mas não tanto em relação aos falares latino-americanos, em especial aos da Argentina e Cuba, nos quais nem sempre se verifica que cada som corresponde a uma letra ou grupo de letras.

A ortografia atual do português é, também, mais fonética do que etimológica. No entanto, antes da Reforma Ortográfica de 1911 em Portugal, a escrita oficialmente usada era marcadamente etimológica.

Escrevia-se, por exemplo, pharmacia, lyrio, orthographia, phleugma, diccionario, caravella, estylo e prompto em vez dos actuais farmácia, lírio, ortografia, fleuma, dicionário, caravela, estilo e pronto. A ortografia tradicional etimológica perdurou no Brasil até a década de 1930.

Um exemplo típico de ortografia etimológica é a escrita do inglês. Em inglês um grupo de letras (por exemplo: ough) pode ter mais de quatro sons diferentes, dependendo da palavra onde está inserido.

É também a etimologia que rege a escrita da grande maioria das palavras no francês, onde um mesmo som pode ter até nove formas de escrita diferentes, caso das palavras homófonas au, aux, haut, hauts, os, aulx, oh, eau, eaux.

Erros ortográficos

Paragrama

Um paragrama é um erro ortográfico que resulta da troca de uma letra por outra, como privilégio (privilegio), visinho (vizinho), vizita (visita), meza (mesa) e outras.

Ortografia

A Ortografia estuda a correta forma de escrita das palavras de uma língua. Do grego "Ortho", que quer dizer correto e "grafo", por sua vez, que significa escrita.

A ortografia se insere na Fonologia (estudo dos fonemas) e junto com a Morfologia e a Sintaxe são as partes que compõem a gramática.

A ortografia é influenciada pela etimologia e fonologia das palavras. Além disso, são feitas convenções entre os falantes de uma mesma língua que visam unificar a sua ortografia oficial. Trata-se dos acordos ortográficos. O mais recente, data de 1990 e deve estar implementado no Brasil e em Portugal no final de 2015.

Saiba mais sobre esse tema em: Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

O Alfabeto

A escrita é possível graças a sinais gráficos ordenados que transcrevem os sons da linguagem. Na nossa cultura, esses sinais são as letras, cujo conjunto é chamado de alfabeto. A língua portuguesa tem 26 letras, três das quais são usadas em casos especiais - K, W e Y.

Emprego das letras K, W e Y

- Siglas e símbolos: kg (quilograma), km (quilômetro), K (potássio)
- Antropônimos (e respectivas palavras derivadas) originários de línguas estrangeiras: Kelly, Darwin, darwinismo
- Topônimos (e respectivas palavras derivadas) originários de línguas estrangeiras: Kosovo, Kuwait, kuwaitiano
- Palavras estrangeiras não adaptadas para o português: feedback, hardware, hobby

Orientações Ortográficas

Uso do h

O **h** é utilizado nas seguintes situações:

- No final de algumas interjeições: Ah!, Oh!, Uh!
- Por força da etimologia: habilidade, hoje, homem
- Nos dígrafos ch, lh, nh: flecha, vermelho, manha
- Nas palavras compostas: mini-hotel, sobre-humano, super-homem

Exceção: A palavra Bahia quando se refere ao estado é uma exceção. O acidente geográfico baía é grafado sem h.

Uso do x/ch

O **x** é utilizado nas seguintes situações:

- Geralmente, depois dos ditongos: caixa, deixa, peixe
- Depois da sílaba -me: mexer, mexido, mexicano

- Palavras com origem indígena ou africana: xará, xavante, xingar
- Depois da sílaba inicial -en: enxofre, enxada, enxame

Exceção: O verbo encher escreve-se com **ch**. O mesmo acontece com as palavras que dele derivem: enchente, encharcar, enchido.

Escreve-se com x	Escreve-se com ch
bexiga	bochecha
bruxa	boliche
caxumba	broche
elixir	cachaça
faxina	chuchu
graxa	colcha
lagartixa	fachada
mexerico	mochila
xerife	salsicha
xícara	tocha

Uso do s/z

O **s** é utilizado nas seguintes situações:

- Nos adjetivos terminados pelos sufixos -oso/-osa que indicam grande quantidade, estado ou circunstância: bondoso, feiosa, oleoso
- Nos sufixo -ês, -esa, -isa que indicam origem, título ou profissão: marquês, francesa, poetisa.
- Depois de ditongos: coisa, maisena, lousa
- Na conjugação dos verbos pôr e querer: pôs, quis, quiseram

O **z**, por sua vez, é utilizado nas seguintes situações:

- Nos sufixos -ez/-eza que formam substantivos a partir de adjetivos: magro - magreza, belo - beleza, grande - grandeza

- No sufixo - izar, que forma verbo: atualizar, batizar, hospitalizar

Escreve-se com s	Escreve-se com z
alisar	amizade
análise	aprazível
atrás	azar
através	azia
aviso	desprezo
gás	giz
groselha	prazer
invés	rodízio
jus	talvez
uso	verniz

Uso do g/j

O **g** é utilizado nas seguintes situações:

- Nas palavras que terminem em -ágio, -égio, -ígio, -ógio, -úgio: presságio, régio, litígio, relógio, refúgio
- Nos substantivos que terminem em -gem: alavancagem, vagem, viagem

O **j**, por sua vez, é utilizado nas seguintes situações:

- Palavras com origem indígena: pajé, jerimum, canjica
- Palavras com origem africana: jabá, jiló, jagunço

Observações:

1. A conjugação do verbo viajar no Presente do Subjuntivo escreve-se com j: (Que) eles/elas viajem.

2. Nos verbos que, no infinitivo, contenham **g** antes de **e** ou **i**, o **g** é substituído para **jantes** do **a** ou do **o** de forma que seja mantido o mesmo som. Assim: afligir - aflija, aflijo; eleger - elejam, elejo; agir - ajam, ajo.

Escreve-se com g	Escreve-se com j
angélico	anjinho
estrangeiro	berinjela
gengibre	cafajeste
geringonça	gorjeta
gim	jeito
gíria	jiboia
ligeiro	jiló
sargento	laje
tangerina	sarjeta
tigela	traje

Para mais algumas orientações ortográficas veja também o artigo: Uso do Ç - Cedilha.

Parônimos e Homônimos

Há diferentes formas de escrita que existem, ou seja, são aceitas, mas cujo significado é diferente. Assim, estamos diante de palavras **parônimas** quando as palavras são **parecidas na grafia ou na pronúncia**, mas têm **significados diferentes**.

Exemplos:

cavaleiro (de cavalos)	cavalheiro (educado)
comprimento (tamanho)	cumprimento (de cumprir ou cumprimentar)
descrição (descrever)	discrição (de discreto)

descreminar (absolver)	discriminar (distinguir)
emigrar (deixar o país)	imigrar (entrar no país)

Por outro lado, podemos estar diante de palavras **homônimas** quando as palavras têm a **mesma pronúncia**, mas **significados diferentes**.

Exemplos:

cela (cômodo pequeno)	sela (de cavalos)
cheque (meio de pagamento)	xeque (do xadrez)
esperto (perspicaz)	experto (experiente)
ruço (pardo claro)	russo (da Rússia)
tachar (censurar)	taxar (fixar taxa)

Para saber mais leia também o artigo: Homônimos e Parônimos.

Palavras e Expressões que Oferecem Dificuldades

Além das situações mencionadas acima e os casos de acentuação e pontuação - temas que se enquadram na Ortografia - há uma série de palavras e expressões que oferecem dificuldade: A baixo / Abaixo, Onde / Aonde, Mas / Mais, entre tantas outras.

Exemplos:

Abaixo / A baixo

Leia mais sobre esse assunto abaixo. (em posição inferior)

Olhou-me de cima a baixo com olhar de desaprovação. (relação com a expressão "de cima" ou "de alto")

Onde / Aonde

Não sei onde deixei meus livros. (não sugere movimento)

Aonde deixaremos os livros? (sugere movimento)

Saiba mais em Uso do Onde e Aonde.

Mas / Mais

Eu falo, mas ele nunca me ouve. (porém)

Isto é o que mais gosto de fazer! (aumento de quantidade)

Para saber mais leia também o artigo: Uso do Por que, Porquê, Por quê e Porque.

Para dirimir dificuldades com a ortografia, é preciso estar atento e se familiarizar com ela. Isso é possível somente através da leitura, da prática e mediante a consulta de um bom dicionário.

Ortografia Oficial: como acertar qualquer questão no seu concurso!

Ortografia Oficial é um assunto muito presente em conteúdos programáticos de diversos concursos Brasil afora. Por isso resolvi trazer um artigo completo sobre o tema, que gera muitas dúvidas e curiosidades entre os candidatos que estudam Português no conteúdo programático de um Concurso.

Veja alguns dos concursos em que Ortografia Oficial está presente:

- Concurso do INSS
- Concurso da PRF e PF
- Concursos Jurídicos (TJ, TRE, TRT, TRF)
- Concursos policiais (Guardas Municipais, Polícias Militares e Cíveis)
- Concursos de Prefeitura
- Outros

É isso mesmo... Praticamente não importa qual concurso você faça, conhecer a Ortografia Oficial é uma necessidade urgente!

Costumo dizer o seguinte: aprenda Língua Portuguesa, depois comece a estudar para concurso. E para aprender a Língua Portuguesa, aprender a Ortografia Oficial é uma prioridade. É isso que vamos fazer agora, juntos, aqui no Segredos de Concurso.

O que é Ortografia Oficial

Ortografia Oficial, ou simplesmente Ortografia, é a parte da nossa gramática que se dedica a estudar a escrita correta das palavras.

Vamos para a origem dos componentes do termo “Ortografia”:

- **Orthos** – palavra grega que exprime a idéia de direito, reto, exato.
- **Graphia** – palavra latina que significa “escrever”.

Sendo assim, praticar Ortografia é escrever corretamente, conhecer as regras gramaticais que tornam a escrita de acordo com as regras da Língua Portuguesa, em nosso caso.

Quando falamos de “Ortografia Oficial” estamos nos referindo à Ortografia definida oficialmente no Brasil como a correta.

Alfabeto, Consoantes e Vogais

Essa é uma parte bem simples, mas gostaria de falar um pouco.

Lembre-se que uma das bases de qualquer língua, inclusive a Língua Portuguesa, é o alfabeto, onde estão definidos quais os sinais gráficos e quais os sons que cada sinal representa.

O alfabeto é formado pelas vogais (A, E, I, O, U) e pelas consoantes (B, C, D, F, G...).

Uma curiosidade sobre a classificação de vogais e consoantes se refere ao uso das letras Y, K e W.

Quando utilizá-las no Português? Vejo muito concurseiro errando questões com pegadinhas desse tipo. Mas a partir de agora você não erra mais. Veja as duas possibilidades para a utilização dessas letras:

1. Na **transcrição de nomes próprios** estrangeiros e de seus derivados portugueses: Katy Perry, Nova York, Disney World, etc.

2. Nas **abreviaturas e símbolos de uso internacional**: Kg (quilograma), W (Watt), Km (quilômetro), etc.

Se na parte de Ortografia Oficial do seu concurso for perguntado se qualquer substantivo comum (iogurte, ilha, vale, cabelo, cansaço) pode ser escrito com Y, K ou W não faça a besteira de escrever que sim.

Y, K e W só para abreviaturas e nomes próprios!

Os Acentos

Quem nunca teve dúvida se uma palavra admite ou não acento? Esse é um dos principais erros nas questões de Ortografia Oficial dos diversos concursos. Para entendermos melhor sobre acentuação, é melhor saber para que serve a acentuação.

De maneira geral, a acentuação serve para modificar o som de alguma letra, fazendo com que palavras de escrita semelhante tenham leituras diferentes e, portanto, significados diferentes. Assim, o acento é utilizado para diferenciar SECRETÁRIA de SECRETARIA. BABA e BABÁ. MAGOA e MÁGOA.

Sem os acentos, essas diferenciações não poderiam ser feitas.

De maneira geral, podemos definir os acentos da seguinte forma:

- **ACENTO AGUDO**: é representado por um traço voltado para a direita. É colocado sobre as vogais indicando que a sílaba onde ele está é tônica (tem o som mais forte). O acento agudo faz com que a vogal seja pronunciada de forma aberta. Exemplos: maré, jacaré, tórax, célebre.
- **TIL**: o til é representado por um traço sinuoso (um “S” deitado). Ele torna nasal o som das letras A e O. Exemplos: canhão, interpõe, barão, constituição, leões.
- **ACENTO CIRCUNFLEXO**: é representado pelo famoso “chapéu” em cima das vogais A, O e E. O acento circunflexo indica que a vogal deve ser pronunciada de forma fechada. Exemplos: judô, bônus, ângulo, acadêmico.
- **ACENTO GRAVE**: o acento grave é semelhante ao agudo, só que virado para o lado esquerdo. Ele indica a ocorrência de crase. Mas sobre isso vamos falar mais adiante, de maneira mais aprofundada. Por enquanto, basta saber que o acento existe.

Você sabe utilizar os acentos adequadamente? Uma dica é falar a palavra mentalmente e tentar verificar se o som está de acordo com o significado e com o que está escrito.

Resumindo: o acento agudo deixa o som da vogal mais aberto. O til faz com que o som fique nasalado. O circunflexo faz com que o som fique fechado.

Esse é outro tópico frequentemente cobrado no conteúdo de ortografia oficial.

Palavras homônimas e parônimas: fique atento a estas pegadinhas!

É importante você estar atento dois conceitos importantíssimo, que tem feito muita gente boa cair em cascas de banana nas questões de Ortografia Oficial. Você já ouviu falar em palavras parônimas e homônimas? Entenda:

- **PARÔNIMAS** são palavras com pronúncia e grafia semelhantes mas significado diferente. Exemplos: deferir (acatar) e diferir (adiar); tráfico (comércio) e tráfego (trânsito); flagrante (evidente) e fragrante (aromático).
- **HOMÔNIMAS** são palavras que possuem a mesma pronúncia, mas significado diferente. Exemplos: conserto (correção) e concerto (apresentação); são (do verbo ser e sadio); ser (verbo e substantivo).

Como gera muita confusão, esse é um tema bastante cobrado em questões de concurso. Fique atento a ele.

A partir de agora vou abordar diretamente dúvidas comuns entre candidatos que têm dificuldade em Ortografia Oficial. É hora de aprender, na prática, como escrever corretamente.

Antes disso, quero lhe pedir para deixar um comentário dizendo o que está achando deste artigo. Sua opinião é fundamental para continuar publicando aqui.

Mal e Mau

Essa é uma das grandes dúvidas de quem escreve: devemos escrever “MAU” ou “MAL”?

Acho essa uma questão bem fácil de entender. “Mal” é o oposto de bem, e “mau” é o oposto de bom.

“Mal” será substantivo, quando estiver acompanhado de artigo ou pronome.

Exemplo: Preciso me curar desse **mal**.

“Mal” será advérbio quando modificar um verbo ou um adjetivo.

Exemplo: **Mal** me olhou e foi embora.

Já a palavra “mau” exerce sempre a função de adjetivo.

Exemplo: Você é um homem **mau**.

Para não errar, basta substituir “mau” ou “mal” por “bom” ou “bem”, e assim confirmar o correto uso gramatical da palavra.

Uso dos Porquês

Esse é outro grande dilema entre os candidatos a concurso público: como saber o correto uso dos porquês?

Aqui vai o esclarecimento definitivo dessa questão.

- **Porque (junto e sem acento)** – o “porque” é uma conjunção explicativa. É um substituto da palavra “pois”. Então, quando couber essa substituição pode errar sem medo o “porque” junto e sem acento. Exemplo: eu estou gripado **porque** tomei suco gelado.
- **Por que (separado e sem acento)** – o “por que” é utilizado no início de perguntas, ou como substituto de “o motivo pelo qual”. Exemplo (pergunta): **por que** você foi para o bar?. Outro exemplo (motivo pelo qual): ninguém explicou **por que** nós brigamos.
- **Porquê (junto e com acento)** – “porquê” nada mais é que um substantivo. Ele vem acompanhado de artigo, numeral, adjetivo ou pronome. Exemplo: ainda me pergunto o **porquê** desta multa.
- **Por quê (separado e com acento)** – É usado no final de frases interrogativas. Exemplo: você deixou o livro no armário **por quê**?

Simplificando:

PORQUE – substitui por pois.

POR QUE – início de pergunta ou substitui por motivo pelo qual.

PORQUÊ – substantivo.

POR QUÊ – final de pergunta.

E aí, alguma dúvida?

Uso do X e CH

Uma das dificuldades no aprendizado da Língua Portuguesa diz respeito à quantidade de excessões existentes em relação a determinadas regras. O uso do “x” e do “ch”, por exemplo, traz essa dificuldade para os candidatos.

Mas podemos, de maneira geral, apontar as seguintes circunstâncias para o uso ou não uso dessas estruturas na ortografia oficial:

- Costuma-se utilizar o “X” depois da sílaba inicial “me”. Exemplo: mexendo e mexicano.
- Costuma-se utilizar o “X” depois da sílaba inicial “en”. Exemplo: enxergar e enxugar.
- Costuma-se utilizar o “X” depois de ditongos. Exemplo: caixa, abaixar.
- Costuma-se utilizar o “X” em palavras de origem indígena e africana. Exemplo: orixá e abacaxi.

Esses são os casos básicos onde você deverá usar o “x” no lugar do “ch”. Mas minha sugestão é que você leia muito e assimile a grafia das palavras independentemente das regras. Vai lhe ajudar muito mais na sua prova.

Uso da Crase

Quem nunca se viu em dúvida na utilização da crase em um texto? Vamos sanar agora as dúvidas que você tem em relação a isso.

Antes de qualquer coisa você precisa saber que crase é a junção da preposição “a” com o artigo “a”. Ela é marcada com o uso do acento grave (`) na letra “a”.

Para saber se devemos ou não usar a crase devemos analisar a palavra que vem antes e a palavra que vem depois do “a”. Veja a frase:

Eu Fui à Escola

Nesse caso, o verbo “fui” exige uma preposição “a”. Já o substantivo “escola” exige um artigo “a”.

Para tirar a prova, basta substituir por uma palavra masculina. Se a frase fosse “Eu fui ao teatro” teríamos a preposição “a” mais o artigo “o”. Como não existe a palavra “aa”, usa-se a crase para designar essa junção entre a preposição e o artigo.

A crase também pode ser utilizada como a fusão das preposições “aquele” ou “aquela” com o artigo “a”. Exemplo: devemos tudo àqueles homens.

O professor Pasquale, um dos grandes mestres da Língua Portuguesa, deu uma entrevista interessante à BBC Brasil dizendo como identificarmos o correto uso da crase:

Pasquale dá o exemplo da clássica canção “Você já foi à Bahia?”, de Dorival Caymmi.

“Se você foi, você foi a algum lugar. O verbo ‘ir’ – ‘você foi’, verbo ‘ir’ -, no português tradicional, rege a preposição “a”. Ir a algum lugar”, explica.

E que lugar é esse? No exemplo dado, é a Bahia.

“Bahia é um substantivo que dá nome a lugar e pede artigo”, disse Pasquale.

Ele mostra formas simples de perceber isso: “‘Eu moro na Bahia’ – o que é ‘na’? Não é ‘em’ mais ‘a’? ‘Eu acabei de chegar da Bahia’. O que é ‘da’? ‘De’ mais ‘a’. É fácil perceber que Bahia pede artigo.”

Neste caso, ocorre a crase – a fusão – entre duas vogais: a preposição “a”, que sucede o verbo ir, se junta com artigo “a”, que antecede o substantivo feminino Bahia, ocorrendo o acento grave.

O resultado é: “Você já foi à Bahia?” – o significa a mesma coisa que “Você já foi para a Bahia?”.

Mas se a pergunta fosse sobre Santa Catarina – “Você já foi a Santa Catarina?” -, não haveria fusão, já que Santa Catarina não pede artigo – diz-se “Eu moro em Santa Catarina” e não “Eu moro na Santa Catarina”.

“Moral da história, esse ‘a’ de ‘Você já foi a Santa Catarina?’ não passa de uma preposição que não se fundiu com nada”, explica Pasquale. “Esse ‘a’ não receberá acento por uma razão muito simples: não houve fusão.”

Pasquale Cipro Neto

Uso de S ou Z

Outra pedra no sapato é a confusão que muitos de nós fazemos quando vamos utilizar as letras “s” e “z”.

Aqui vão algumas regrinhas:

- Utiliza-se o “s” nas palavras derivadas de outras que já apresentam “s” no radical. Exemplo: análise/analisar, casa/casinha/casarão.
- Utiliza-se o “s” nos sufixos “ês” e “esa”, ao indicarem nacionalidade, título ou origem. Exemplo: portuguesa, milanesa, burguesia.
- Utiliza-se o “s” nos sufixos formadores de adjetivos “ense”, “oso” e “osa”. Exemplo: gostoso, catarinense, populoso, amorosa.
- Utiliza-se o “s” nos sufixos “ese”, “isa”, “ose”. Exemplo: catequese, glicose, poetisa.

A dúvida em torno do emprego do “s” ou do “z” novamente pode ser melhor compreendido a partir de uma boa dose de leitura. Existem muitas regras, com muitas excessões, inviabilizando um conhecimento sistemático e seguro.

Uso de C, Ç, S ou SS

Aqui vai uma dica genial para quando você estiver no dilema de escrever “s” ou “ss”: nas palavras em que empregamos apenas um “s”, ele aparece entre uma vogal e uma consoante. Exemplo: diversão, ofensa.

Quando estamos falando de dois “ss”, eles vêm entre duas vogais. Exemplo: processo, passivo.

Uso de J e G

Vamos a outro ponto bem difícil de definir todas as regras, mas que podemos facilitar um pouco: o uso de “j” e “g”.

- Usa-se “j” nas palavras de origem árabe, indígena, africana ou exótica. Exemplo: jiboia e acarajé.
- Usa-se “j” nos verbos terminados em “jar” ou “jear”. Exemplo: sujar e gorjear.
- Usa-se “j” na terminação “aje”. Exemplo: laje, traje.

Aqui reafirmo o que disse antes: a leitura irá lhe ajudar a avançar no reconhecimento da correta escrita da maioria das palavras.

A melhor forma de aprender Ortografia Oficial

Por mais que você tente, dificilmente irá memorizar as centenas de regras da Língua Portuguesa (uma das mais difíceis do mundo).

A melhor forma de aprender a Ortografia Oficial é, realmente, cultivar o hábito da leitura. Assim você vai assimilando a escrita das palavras no automático, nos contextos em que elas são empregadas.

Ter um vocabulário amplo irá lhe ajudar muito a acertar questões que lhe perguntem sobre o verdadeiro uso das palavras na prova do seu concurso.

Não importa o que você leia, o importante é ler! Mas se você quer dicas de leituras “fortes”, ou seja, que irão lhe desafiar e tornar você um craque em ortografia, tenho as dicas a seguir – livros completamente gratuitos de literatura brasileira:

- A obra completa de Machado de Assis
- A obra completa de José de Alencar

Esses são clássicos da Língua Portuguesa, que farão toda a diferença para você! Se quiser ficar fora da média, vale a pena enfrentar esses clássicos!

Como saber a escrita correta de uma palavra?

Mesmo sendo um bom leitor sempre bate aquela dúvida sobre a correta escrita de uma palavra. Como saber exatamente se a ortografia de uma palavra está de acordo com as normas?

Existe uma ferramenta pouco conhecida chamada “Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa”, o VOLP, da Academia Brasileira de Letras, que resolverá seu problema de conferência sobre a escrita de qualquer palavra.

O VOLP contém 381.000 verbetes, as respectivas classificações gramaticais e outras informações conforme descrito no Acordo Ortográfico.

Basta escrever a palavra e ele descreve a estrutura da escrita.

Quer mais notícias boas? Primeiro: o VOLP está disponível em aplicativo para celular – Android e iOS. Segundo: também é possível mandar sua dúvida para a Academia Brasileira de Letras.

Qualquer pergunta sobre ortografia ou outra área da língua portuguesa pode ser respondida por eles. Veja aqui ABL Responde!

Fantástico!

O Novo Acordo Ortográfico

Embora já esteja em vigor desde 2016, ainda tem muita gente sem saber direito o que significa e o que mudou com o mais recente Acordo Ortográfico, que mudou regras da nossa Ortografia Oficial. Veja aqui as regras de maneira objetiva e simples:

Mudança no alfabeto

- **Antes:** A B C D E F G H I J L M N O P Q R S T U V X Z
- **Depois:** A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z

Na prática, as letras “k”, “w” e “y” são usadas em várias situações, como na escrita de símbolos de unidades de medida (Ex.: km, kg) e de palavras e nomes estrangeiros (Ex.: show, William).

Uso do trema

Não se usa mais o trema, exceto em nomes próprios estrangeiros ou derivados, como por exemplo: Muller, mulleriano, Hubner, huberiano etc.

- **Antes:** cinquenta, frequente
- **Depois:** cinquenta, frequente

Acentuação

Perdem o acento os ditongos abertos “êi” e “ói” das palavras paroxítonas (palavras que têm acento tônico na penúltima sílaba).

- **Antes:** assembléia, jóia
- **Depois:** assembleia, joia

Perdem o acento o “i” e o “u” tônicos nas palavras paroxítonas, quando eles vierem depois de ditongo.

- **Antes:** feiúra, Bocaiúva
- **Depois:** feiura, Bocaiuva

Perdem o acento as palavras terminadas em êem e ôo(s).

- **Antes:** abenção, lêem
- **Depois:** abençoo, leem

Perdem o acento diferencial as duplas: pára/para, péla(s)/ pela(s), pólo(s)/polo(s), pêlo(s)/pelo(s), pêra/pera.

- **Antes:** Ele foi ao Pólo Norte.
- **Depois:** Ele foi ao Polo Norte.

Atenção: Permanece o acento diferencial:

1. Nas duplas: – pôde/pode Ex.: Ontem, ele não pôde sair mais cedo, mas hoje ele pode. – pôr/por Ex.: Vou pôr o livro na estante que foi feita por mim.
2. No plural dos verbos ter e vir, assim como das correspondentes formas compostas (manter, deter, reter, conter, convir, intervir, advir etc.). Ex.: Ele tem dois carros. / Eles têm dois carros.

Obs: É facultativo o uso do acento circunflexo para diferenciar as palavras forma/fôrma. Ex.: Qual é a forma da fôrma do bolo? O circunflexo sai da palavra côa (do verbo coar).

Perde o acento o u tônico das formas verbais rizotônicas (com acento na raiz) nos grupos que e qui/gue e gui.

- **Antes:** ele argúi
- **Depois:** ele argui

Hífen

Não se usa o hífen quando o prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa com as letras r ou s, que serão duplicadas.

- **Antes:** auto-retrato e anti-social
- **Depois:** antissocial e autorretrato

Atenção: Mantém-se o hífen quando os prefixos hiper, inter e super se ligam a elementos iniciados por r. Ex.: hiper-requisitado; inter-regional; super-resistente.

Usa-se o hífen quando o prefixo termina com a mesma vogal que inicia o segundo elemento.

- **Antes:** antiinflamatório
- **Depois:** anti-inflamatório

Não se usa o hífen quando o prefixo termina em vogal diferente da que inicia o segundo elemento.

